



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

OSNI GUEDES DINIZ JÚNIOR

PERFIL ETNOBOTÂNICO DE TRÊS COMUNIDADES
RURAS DE SÃO BENTO, PARAÍBA

SÃO BENTO-PB

2022

OSNI GUEDES DINIZ JÚNIOR

**PERFIL ETNOBOTÂNICO DE TRÊS COMUNIDADES
RURAS DE SÃO BENTO, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial á obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Valéria Raquel Porto de Lima

SÃO BENTO-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585p Diniz Júnior, Osni Guedes .
Perfil etnobotânico de três comunidades rurais de São Bento, Paraíba [manuscrito] / Osni Guedes Diniz Júnior. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valéria Raquel Porto de Lima , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Geografia. 2. Etnobotânica. 3. Comunidades rurais. I.
Título

21. ed. CDD 910

OSNI GUEDES DINIZ JÚNIOR

**PERFIL ETNOBOTÂNICO DE TRÊS COMUNIDADES
RURAS DE SÃO BENTO, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial á obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 24/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Valéria Raquel Porto de Lima

Prof^ª. Dr^ª. Valéria Raquel Porto de Lima (Orientadora)

Belarmino Mariano Neto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof^º. Dr^º. Belarmino Mariano Neto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rita de Cássia Araújo Jerônimo

Prof^ª. Rita de Cássia Araújo Jerônimo
Tutora do Polo São Bento-PB

RESUMO

A flora do planeta Terra tem sido explorada pelo homem desde sempre, pois ela representa funções diversas como construção de abrigo, alimento, produção de ferramentas, construção e remédios. Usos descobertos com o passar do tempo e das gerações e desde então são fontes de recursos cultivados para estas finalidades (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014; FRANCO *et al.*, 2011). A pesquisa em questão visa conhecer sobre a vivência do povo sertanejo com o semiárido, principalmente a sua relação ao uso da flora da vegetação da Caatinga. O estudo foi desenvolvido no município de São Bento, Paraíba, em três comunidades rurais, são eles: Sítio Várzea do Poço, Sítio Manga e Sítio Jenipapo dos Lúcios. O presente estudo tem como objetivo geral analisar um perfil etnobotânico para as comunidades estudadas no município de São Bento, Paraíba, tendo como objetivos específicos avaliar os conhecimentos etnobotânicos de três comunidades rurais do município, relacionar as espécies por categorias de uso, realizar um levantamento das espécies vegetais de maior importância etnobotânica para as comunidades em estudo. Na metodologia foi feita coleta de dados através de um questionário que contemplou questões socioeconômicas e etnobotânicas. Para cada planta citada, foi identificado o uso principal, a família, o nome científico, o nome vulgar, a parte utilizada, a indicação terapêutica (categoria de fitoterápicos), forma de preparo. O referencial teórico foi baseado nos estudos de diversos autores, em principal nos dos autores: RUFINO E SILVA (2017), PEREIRA JÚNIOR (2014), VÁSQUEZ (2014) E CORREIA (2011). Foram entrevistados nove residentes distribuídos igualmente entre as comunidades, sendo estes, em sua maioria agricultores, alfabetizados, do sexo feminino e pertencentes a faixa etária entre 40-60 anos. Foi constatado que a principal funcionalidade da mata nativa da Caatinga compartilhada pelos moradores é relacionada ao uso energético e madeireiro, não havendo espécies utilizadas comumente como fitoterápicas, sendo mais comum para este uso as ervas: cidreira, camomila, hortelã, entre outros. Dessa forma, torna-se necessária a transmissão de conhecimento relacionado ao uso medicinal das espécies nativas, a fim de fomentar o uso sustentável dos recursos naturais, fortalecer a economia da comunidade e preservar o ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica. Comunidades. Caatinga.

ABSTRACT

The flora of planet Earth has been explored by man since forever, as it represents diverse functions such as building shelter, food, tool production, construction and medicine. Uses discovered over time and generations and since then are sources of resources cultivated for these purposes (PEREIRA JÚNIOR et al., 2014; FRANCO et al., 2011). The research in question aims to learn about the experience of the sertanejo people with the semi-arid region, especially their relation to the use of the flora of the Caatinga vegetation. The study was developed in the municipality of São Bento, Paraíba, in three rural communities, they are: Sítio Várzea do Poço, Sítio Manga and Sítio Jenipapo dos Lúcius. The present study has the general objective of analyzing an ethnobotanical profile for the communities studied in the municipality of São Bento, Paraíba, having as specific objectives to evaluate the ethnobotanical knowledge of three rural communities in the municipality, to list the species by categories of use, to carry out a survey of the plant species of greater ethnobotanical importance for the communities under study. In the methodology, data were collected through a questionnaire that included socioeconomic and ethnobotanical issues. For each mentioned plant, the main use, family, scientific name, common name, part used, therapeutic indication (category of herbal medicines), preparation method were identified. The theoretical framework was based on the studies of several authors, mainly those of the authors: RUFINO E SILVA (2017), PEREIRA JÚNIOR (2014), VÁSQUEZ (2014) AND CORREIA (2011). Nine residents were interviewed equally distributed among the communities, most of them farmers, literate, female and belonging to the age group between 40-60 years. It was found that the main functionality of the native forest of the Caatinga shared by the residents is related to the use of energy and wood, with no species commonly used as herbal medicines, herbs being more common for this use: lemon balm, chamomile, mint, among others. Thus, it becomes necessary to transmit knowledge related to the medicinal use of native species, in order to encourage the sustainable use of natural resources, strengthen the community's economy and preserve the ecosystem.

KEYWORDS: Ethnobotany. Communities. Caatinga.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização geográfica do Município de São Bento, Paraíba, Brasil.	14
Figura 2 Sítio Manga.....	15
Figura 3 Sítio Jenipapo dos Lúcius	16
Figura 4 Sítio Várzea do Poço	16
Figura 5 Capim santo	21
Figura 6 Hortelã.....	21
Figura 7 Cidreira.....	22
Figura 8 Laranjeira.....	22
Figura 9 Malva	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Doenças comuns relatadas.....	17
Gráfico 2 Citações das espécies de acordo com seus usos.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Descrição das espécies de uso fitoterápico nas comunidades estudadas.....	19
Tabela 2 Frequência absoluta calculada para cada espécie citada no questionário em seu respectivo uso.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 CONHECIMENTO POPULAR X CONHECIMENTO CIENTÍFICO: OS SABERES QUE SE COMPLETAM	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3.1 INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS	13
4 CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 PRINCIPAIS PLANTAS ENCONTRADAS NAS COMUNIDADES ESTUDADAS ...	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO I.....	29
ANEXO II.....	31

1 INTRODUÇÃO

A flora do planeta Terra tem sido explorada pelo homem desde sempre, pois ela representa funções de abrigo, alimento, produção de ferramentas, construção e remédios. Usos descobertos com o passar do tempo e das gerações e desde então são formas de vidas cultivadas nos quintais para estas finalidades, sendo o tipo de vida com mais utilidades no mundo (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014; FRANCO *et al.*, 2011).

O estudo das relações entre os homens e as plantas e os modos como elas são utilizadas como recursos na sociedade é denominado como estudo etnobotânico, sendo uma ferramenta de proteção aos conhecimentos das comunidades tradicionais, estes, que são vitais para serem repassados as novas gerações (ROCHA *et al.*, 2015).

A maioria dos estudos etnobotânicos realizados no Nordeste são referentes aos vegetais com propriedades medicinais, isso provavelmente porque muitas comunidades do semiárido ainda estão inseridas em zonas rurais e, de suas terras, tiram todo o seu sustento por meio da agricultura, extração madeireira, utilização de produtos não-madeireiros (SILVA *et al.*, 2015).

As espécies podem ter finalidades alimentícia, fitoterápica, madeireira e combustível, onde é importante identificar esses usos pela população circunvizinha para que, de acordo com esses dados, a produtividade desses recursos seja aumentada através de um manejo adequado da sua vegetação (VASCONCELOS, 2012). As informações sobre o manejo das espécies vegetais são passadas de geração em geração pelas comunidades tradicionais e podem variar de acordo com a localidade (SILVA *et al.*, 2015). Qual a importância de entender as relações do povo com a vegetação que o rodeia?

Os estudos etnobotânicos são uma ferramenta importantíssima para o sucesso de planos de manejo e reflorestamento de fragmentos florestais onde há comunidades circunvizinhas, pois, conhecendo as espécies com maiores importâncias e usos para a população, conseqüentemente haverá um maior envolvimento da sociedade nesse cuidado rotineiro. Esse fator somado as terapias de enfermidades frequentes, resgate da cultura popular e atos religiosos são fortes agentes percussores advindos da etnobotânica (FRANCO *et al.*, 2011).

É urgente no Brasil estudos avançados em relação a etnobotânica de todos os povos, pois desta forma serão criados subsídios para políticas nacionais, estaduais e municipais que visem a fomentação de atividades econômicas e culturais correlacionadas ao uso sustentável dos recursos naturais (ROCHA *et al.*, 2015).

A pesquisa em questão tem como objetivo geral analisar um perfil etnobotânico nas comunidades estudadas no município de São Bento, Paraíba. E para alcance de tal objetivo foi

traçado como objetivos específicos: avaliar os conhecimentos etnobotânicos de três comunidades rurais do município de São Bento-PB; relacionar as espécies por categorias de uso; e realizar um levantamento das espécies vegetais de maior importância etnobotânica para as comunidades em estudo.

Visando assim conhecer como as pessoas que vivem em três localidades na zona rural do semiárido paraibano realizam o uso da flora da Caatinga. O estudo foi desenvolvido no município de São Bento, Paraíba. Em levantamentos bibliográficos realizados, não foram encontrados registros de estudos sobre o tema da pesquisa no local pesquisado, por isso, acreditando-se que esta pesquisa será uma contribuição para esta e as futuras gerações que vivem nos Sítio Várzea do Poço, Sítio Manga e Sítio Jenipapo dos Lúcius.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Nordeste brasileiro é predominantemente constituído pelo bioma Caatinga, caracterizadas por solos rasos e distribuição irregular de chuvas. Sua composição vegetacional não é uniforme e varia de acordo com os níveis de precipitação, com pelo menos 380 espécies endêmicas (CORREIA *et al.*, 2011).

Essa é a região semiárida mais habitada do mundo, com o processo de povoação iniciado ainda nos tempos coloniais, em decorrência da expansão da exploração de recursos para atender as demandas dos senhores de engenho, como a criação de bovinos para veículos de tração animal e alimentação, nos últimos anos o êxodo rural se mostrou como um fator que diminuiu a força demográfica dessa região no quadro nacional (CORREIA *et al.*, 2011).

A população do semiárido corresponde a 11,85% do total nacional, e aproximadamente 42% da locada na região Nordeste. A elevada densidade de população impõe uma pressão sobre os recursos naturais do bioma, o que contribui para a degradação dos ecossistemas nativos, pois foi estabelecida uma relação destrutiva entre o homem e a natureza, com o uso desordenado dos recursos naturais (RUFINO & SILVA, 2017).

Captar e entender a dependência e uso que a população nativa faz sobre a floresta insipiente é a função da etnobotânica, o que permite conhecer a fundo essa relação, entender melhor a cultura e dinâmica entre a sociedade e o fragmento florestal onde a mesma está inserida, quais são seus principais usos e finalidades de acordo com a visão da comunidade (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014).

Uma pesquisa realizada em Monteiro no Estado da Paraíba, levantou as espécies vegetais arbustivas ou arbóreas que mais eram utilizadas pela população local como

fitofármacos, as famílias botânicas Fabaceae, Euphorbiaceae e Anacardiaceae contiveram o maior número de espécies fitoterápicas (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014). No mesmo estudo, a aroeira (*Schinus terebinthifolius*), quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*), umburana-de-cheiro (*Amburana cearenses*), pajeú (*Triplaris gardneriana*), angico (*Anadenanthera colubrina*), jatobá (*Hymenaea courbaril L.*), pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) e ameixa (*Prunus*) foram espécies amplamente citadas na pesquisa como de forte utilização medicamentosa, sendo adotadas por mais de 50% dos entrevistados. Estas, pelo conhecimento empírico, são tratadoras de câncer, úlcera, gripe, tosse, inflamação, entre outros males, utilizadas através do chá frio ou lambedor das cascas, raspas e folhas.

Na comunidade Sítio Nazaré, localizado na cidade de Milagres, Ceará, a população ali residente ainda procura mais remédios à base de vegetais do que os convencionais de farmácia, estas plantas medicinais, são mais utilizadas através da feitura de chás e lambedores, xaropes mais raramente. O conhecimento sobre os fitoterápicos, nesta comunidade, foi passado, de forma massiva pelos pais, seguidos pelos avós, meios de comunicação como rádio e TV quase não foram citados (SILVA *et al.*, 2015).

Em uma feira no Estado do Maranhão, foram analisadas as espécies medicinais que eram comercializadas, apontando esse ramo, também, como uma possível atividade econômica. No caso em questão, quase metade dos entrevistados declarou a venda de plantas medicinais como principal componente da renda familiar. As espécies mais comercializadas como fitoterápicas no local são aroeira, copaíba, sucupira, janaguba e ameixa-da-caatinga, e a forma de consumo mais utilizada é através do chá (LINHARES *et al.*, 2014).

A partir das fontes supracitadas, nota-se que na região esse conhecimento etnobotânico é fundamental para diversas utilizações das sociedades que convivem diretamente com a vegetação nativa, ou se beneficiam dela. Embora seja evidente essa importância, é necessária uma melhor explanação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico acerca dessas espécies.

2.1 CONHECIMENTO POPULAR X CONHECIMENTO CIENTÍFICO: OS SABERES QUE SE COMPLETAM

Em um trabalho realizado em Minas Gerais apontou falha na transmissão das informações sobre as utilidades dos vegetais de geração para geração, para algumas pessoas o uso das espécies ou preparo das receitas estava sendo de forma equivocada quando comparado as comunidades tradicionais da região (FAGUNDES *et al.*, 2017).

O cultivo e coleta nos próprios quintais das espécies com importância medicinal para as comunidades ribeirinhas em Manacapuru, no Amazonas, são a principal fonte de obtenção desses fitoterápicos. É observado a importância de se estudar plantas populares culturalmente para o tratamento de doenças, para unir os conhecimentos empíricos aos científicos e produzir fármacos mais naturais e eficazes para as enfermidades (VÁSQUEZ *et al.*, 2014).

Na comunidade Pântano do Sul, Santa Catarina, avaliou que o conhecimento popular sobre as plantas se estende sobre os quesitos medicinal, alimentar, artesanal/manufatura, ornamental e outras. No estudo foi diagnosticado que as pessoas mais velhas têm mais conhecimento etnobotânico quando comparado aos mais jovens e que as mulheres estavam mais dispostas a participar das entrevistas, assim como salientou a importância de trazer retorno do estudo as comunidades participante, com o intuito de discutir melhor as informações e compartilhar saberes (MELO *et al.*, 2008).

Os moradores da comunidade de Brenha, Ceará, além de conterem os saberes etnobotânicos, conseguem fazer a identificação das espécies nas matas, as formas de preparo e muitos tem espécimes de usos de interesse nos seus quintais. A forma de cultura popular relacionada a tratamentos de doenças por remédios fitoterápicos ainda prevalece na comunidade devido ao baixo custo e praticidade, visto a proximidade das residências aos fragmentos florestais, assim como também a eficácia comprovada por eles mesmos (SANTOS *et al.*, 2018).

Em São Bento, na Paraíba, esta pesquisa estudou esses conhecimentos etnobotânicos de três comunidades rurais do município, a fim de catalogar e difundir essas espécies vegetais com benefícios para a vida humana.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa iniciaram-se com a revisão de literatura acerca da caracterização da caatinga no Nordeste e os aspectos etnobotânicos da região. Como também, relacionando o conhecimento popular junto ao conhecimento científico e de que forma eles podem se completarem entre si. Após isso foi iniciado a pesquisa junto a comunidades rurais do município de São Bento para que fosse visto na prática como as coisas realmente funcionam.

Como áreas de estudo foi escolhido três comunidades rurais da cidade denominadas Sítio Manga, Sítio Várzea do Poço e Sítio Jenipapo dos Lúcius, localizadas na área rural do município de São Bento – PB. Demarcando assim uma área para que fosse possível a aplicação de questionários aos moradores.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de nove questionários distribuídos igualmente entre as comunidades, com público-alvo as pessoas com maiores vivências nos referidos locais. Os questionários contemplaram as questões socioeconômicas e etnobotânicas. Para cada planta citada, foi contemplado o uso principal, a família botânica, o nome científico, o nome vulgar, a parte utilizada, a indicação terapêutica (categoria de fitoterápicos), forma de preparo (ALVES & POVH, 2013).

As características socioeconômicas pesquisadas foram relacionadas ao sexo, profissão, escolaridade, localidade e doenças comuns na comunidade. Esses fatores foram relacionados com a predominância de uso de medicamento fitoterápico ou alopáticos. As finalidades consideradas foram para uso medicinal, alimentícia, madeireira, combustível e forrageira.

Inicialmente foi realizada a divulgação da pesquisa nas comunidades, através de pequenas reuniões, com o intuito de apresentar o projeto e esclarecer os seus objetivos para obter o consentimento dos participantes. A participação ficou comprovado via assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (ANEXO I).

Pelo fato da etapa de aplicação dos questionários ter sido realizada ainda no período de pandemia, os mesmos tiveram um número restrito de participantes, visando não promover a exposição dos participantes ao COVID-19.

Os participantes são residentes do Sítio Manga, Sítio Várzea do Poço e Sítio Jenipapo dos Lúcios, todos inseridos na área rural do município de São Bento, Paraíba, os quais se submeteram a responder um questionário socioambiental (ANEXO II), ferramenta de obtenção de dados do presente trabalho. Os dados coletados na aplicação dos questionários foram tabulados e gráficos foram elaborados no programa Microsoft Excel.

3.1 INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS

Com o objetivo de calcular as espécies de maior importância para as comunidades estudadas, foi analisada a frequência (percentual de citações de cada espécie nos questionários), de acordo com o uso avaliado: farmacêutico, alimentício, cultural, religioso, com a qual elas foram citadas nos questionários, através da fórmula de frequência absoluta adaptada de Chave *et al.* (2013):

$$F = Q_i \times 100/Q$$

Onde:

F: frequência de citações da espécie em cada vertente de uso (%);

Q_i: número de questionários onde a espécie foi citada

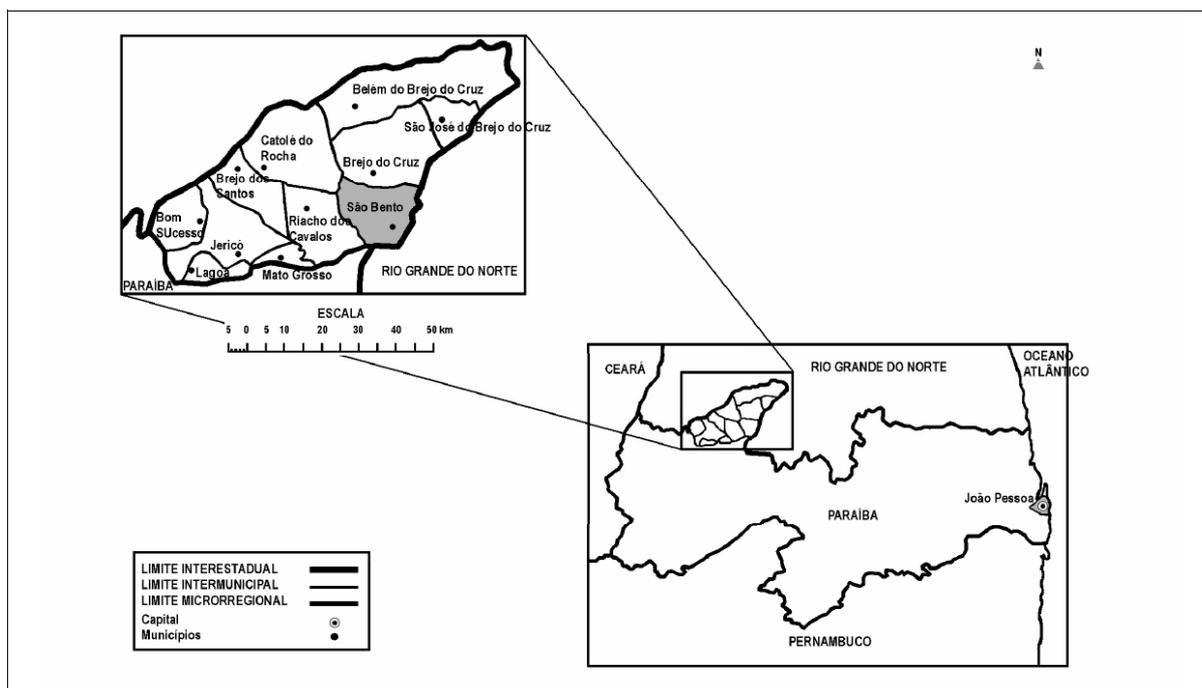
Q: é o número total de questionários aplicados.

De acordo com os percentuais de frequência, foram identificadas as espécies com maior importância para as comunidades estudadas.

4 CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO

O município de São Bento ($6^{\circ}29'28.87''S$, $37^{\circ}27'1.60''O$) está localizado no Estado da Paraíba, na mesorregião do Sertão Paraibano e na microrregião de Catolé do Rocha, a uma distância de 385km da capital do Estado, João Pessoa e faz fronteira com o Rio Grande do Norte. O município está localizado na porção Oeste do Estado e se limita ao norte com Brejo do Cruz, ao sul com Paulista e Serra Negra do Norte, ao Oeste com Riacho dos Cavalos e ao Leste com Jardim de Piranhas (CPRM, 2005) (Figura 1).

Figura 1 Localização geográfica do Município de São Bento, Paraíba, Brasil.



Fonte: Carneiro (2006).

Inserido do domínio fitogeográfico do bioma Caatinga, tem uma área de 245.840m² e pertence a área da bacia hidrográfica do Rio Piranhas. A densidade demográfica do município é de 124,41 hab/km², com a população estimada em mais de 34 mil habitantes, onde aproximadamente 25% destes, residem na zona rural (IBGE, 2022).

A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de

431,8mm. Com respeito aos solos, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não Cálcidos, rasos e fertilidade natural alta (CPRM, 2005).

Dentro do município foi escolhido três comunidades rurais para serem abordadas no estudo, são elas: o sítio Manga que é formado por 23 famílias e o nome da localidade deve-se a grande densidade de mangueiras (indivíduos de *Mangifera indica* L.) encontrada na localidade pelos primeiros moradores.

Figura 2 Sítio Manga



Fonte: Autor (2022)

O Sítio Jenipapo dos Lúcius é o mais populoso, com 107 famílias moradoras, e ficou conhecida assim por ser uma área abundante em jenipapeiros (árvores de *Genipa americana* L.) constatados pelos primeiros moradores da localidade, os quais tem como sobrenome: Lúcio. Os dados foram fornecidos pelos Agentes de Saúde que atendem as referidas comunidades e os entrevistados.

Figura 3 Sítio Jenipapo dos Lúcius



Fonte: Autor (2022)

No Sítio Várzea do Poço residem 22 famílias, e tem esse nome devido a um poço existente na comunidade que é bastante profundo e abundante na época de seca, que abastece a comunidade neste período.

Figura 4 Sítio Várzea do Poço



Fonte: Autor (2022)

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

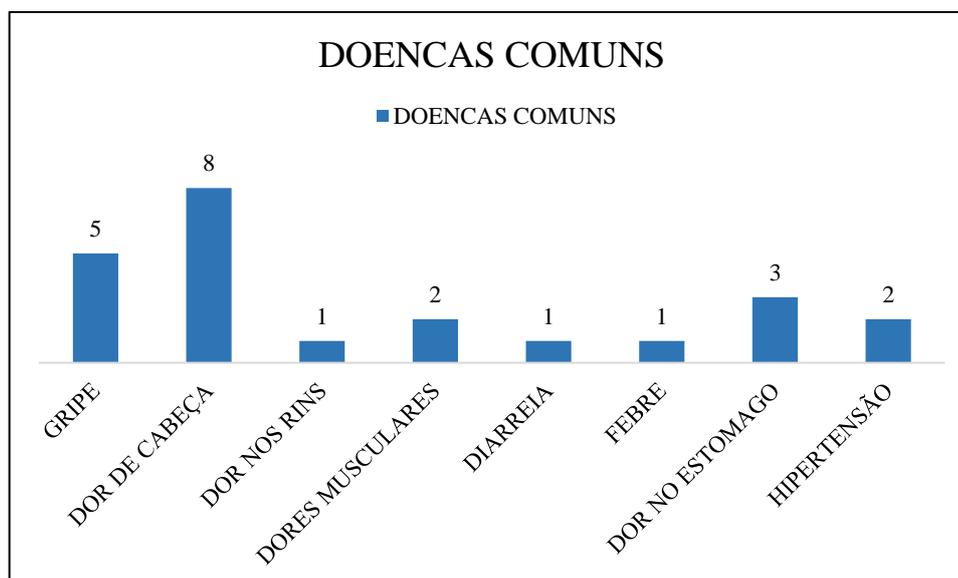
Foram entrevistados nove participantes, com três residentes em cada comunidade do Sítio Manga, três no Sítio Várzea do Poço e três no Sítio Jenipapeiro dos Lúcios. A grande maioria dos entrevistados foram do gênero feminino (89%) e somente 11% são do gênero masculino. E acerca da faixa etária, a metade (55%) pertence a faixa etária entre 40 e 60 anos, outros 33% tem idade entre 61-80 e somente 12% tem acima de 81 anos.

Em relação a profissão exercida pelos entrevistados, seis deles são agricultores, duas encontram-se aposentadas e uma exerce a função de agente comunitário de saúde. Já em relação ao nível de escolaridade dos participantes, que também foi questionado no momento de entrevista, a fim de entender melhor o perfil dos entrevistados, o resultado foi que 33% são alfabetizados, 33% tem ensino fundamental incompleto, outros 22% são analfabeto e 12% tem ensino médio completo.

Com tal avaliação socioeconômica dos entrevistados foi identificado que o perfil dos entrevistados pelo presente trabalho consiste em uma maioria feminina, de idade entre 40 e 60 anos, agricultoras e com grau de escolaridade na sua maioria de alfabetizadas ou que cursaram o ensino fundamental incompleto, mas não concluíram esse grau escolar.

Com o perfil brevemente definido, os entrevistados foram questionados sobre as possíveis utilizações dos recursos naturais no seu dia a dia, referente as doenças que são mais frequentes na comunidade e a utilização da madeira como fonte energética – onde apenas um entrevistado indicou que não faz uso dessa prática nem eventualmente.,

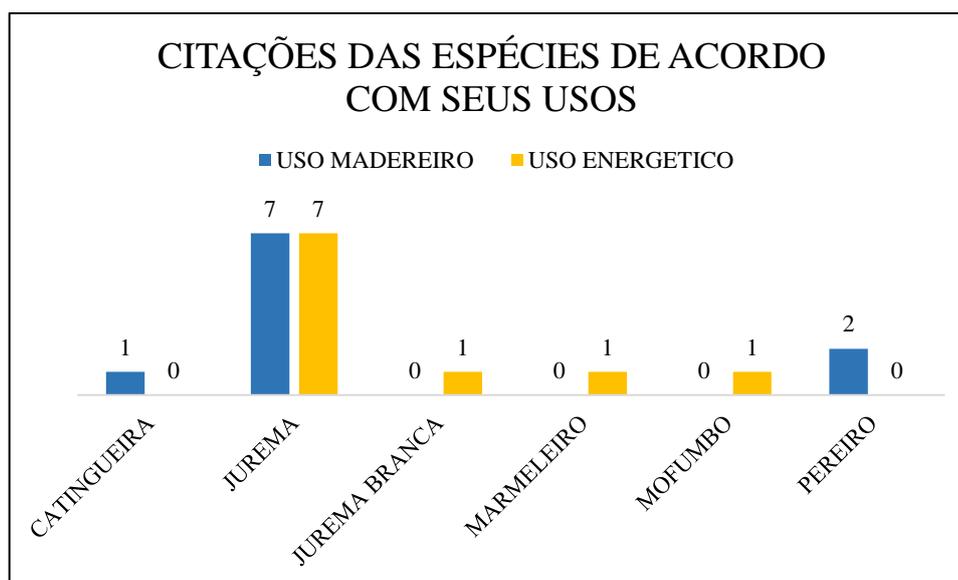
Gráfico 1 Doenças comuns relatadas



Fonte: Autor (2022)

A enfermidade mais citada nas entrevistas foi a dor de cabeça, resposta presente em oito dos nove questionários aplicados. A segunda doença que mais assola os participantes foi a gripe – citada cinco vezes – seguida pela dor no estômago, falada em três momentos. A hipertensão e a dor no estômago foram citadas por dois participantes do projeto, e a dor nos rins, diarreia e febre foram citadas por um único entrevistado.

Gráfico 2 Citações das espécies de acordo com seus usos



Fonte: Autor (2022)

O gráfico 2 representa a frequência com que cada espécie foi citada nas entrevistas de acordo com o seu uso. Ao adentrar o conhecimento sobre a utilização das espécies vegetais no dia a dia da comunidade, foi questionado as espécies que são utilizadas com função madeireira: catingueira (*Poincianella pyramidalis*), jurema (*Mimosa tenuiflora*) e pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*). Utilizadas como fonte energética, para lenha e carvão, foram citadas as espécies: jurema-preta, pereiro, mofumbo (*Combretum leprosum*), marmeleiro (*Croton jacobinensis*) e jurema-branca (*Mimosa ophthalmocentra*).

A jurema pode ser considerada a espécie nativa mais importante para todas as comunidades, pois foi amplamente citada em ambos os usos. Nenhuma espécie vegetal nativa foi considerada pelos entrevistados como de uso de alimentação humana. A espécie vegetal citada com potencial para uso na alimentação animal foi apenas o capim, citado em oito questionários.

Em relação ao uso fitoterápico, foram citadas as espécies hortelã (*Mentha spicata*), malva (*Malva sylvestris*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), papaconha (*Pombalia*

calceolaria), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), alfazema (*Lavandula officinalis*), capitãozinho (*Terminalia triflora*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e laranja (*Citrus sinensis*). Na tabela a seguir, é demonstrado a utilização de cada espécie nesse quesito.

Tabela 1 Descrição das espécies de uso fitoterápico nas comunidades estudadas

PLANTA	PARTE UTILIZADA	FINALIDADE TERAPÊUTICA	MODO DE PREPARO	MODO DE UTILIZAÇÃO
Hortelã	Folhas	Dor de cabeça	Chá/infusão	Ingestão
Malva	Folhas	Gripe, tosse	Chá	Ingestão
Capim santo	Folhas	Dor lombar, Estresse, Dores nos ossos	Chá	Ingestão
Cidreira	Folhas e caules	Dor no estômago, Estresse	Chá	Ingestão
Papaconha	Raiz	Gripe	Molho	Ingestão
Alfazema	Semente	Má digestão	Chá	Ingestão
Capitãozinho	Raiz	Secreção	Molho	Ingestão
Camomila	Folhas e galhos	Estresse	Chá	Ingestão
Laranja	Folha	Estresse	Chá	Ingestão

Fonte: Autor (2022)

As espécies citadas são amplamente difundidas no país e frequentemente encontradas nos estudos etnobotânicos referentes a medicina popular (OLIVEIRA & LUCENA, 2015; BRASILEIRO *et al.*, 2008; PEREIRA *et al.*, 2005). Foi observado que neste quesito não há a interação entre a comunidade e a mata nativa circundante, pois todas as espécies citadas são plantadas nos quintais das residências. Isso pode ser devido ao alto nível de degradação nas áreas próximas, dificultando o acesso as árvores e arbustos medicinais nativos da Caatinga.

Outro motivo que pode estar ligado a ausência de informações sobre o potencial das espécies florestais nativas que são encontradas comumente nas regiões. A exemplo, temos as utilizações fitoterápicas de algumas das espécies mencionadas pelos entrevistados para os usos madeireiros e energéticos:

- Jurema: o pó obtido da casca é efetivo no tratamento de queimaduras, acnes e problemas de pele, pois tem efeito antimicrobiano, analgésico e regenerador de células (CHAGAS *et al.*, 2017).
- Mofumbo: infusões de folhas e entrecasca são utilizados como hemostático, sudorífero e calmante, a fervura da raiz tem ação potente contra coqueluche e tosse, e o chá das sementes tem ação contra hemorragia e placentas retiradas (IBAMA, 2015).
- Pereiro: casca utilizada no tratamento de doenças respiratórias, febre, distúrbios estomacais, dermatites e infecção urinária (NEMA UNIVASF, 2022).

- Marmeleiro: tratamento de hemorragia uterina, dor de estômago, vômitos, diarreia, hemoptise e inchaço (NEMA UNIVASF, 2022).

Visando este entrave, torna-se recomendável a realização de uma palestra que enfatize os benefícios farmacêuticos das espécies vegetais nativas da localidade, para que este leque possa ser ampliado. Para compreender a importância dos vegetais para a comunidade, foi calculada a frequência absoluta de cada espécie, obtendo os seguintes valores:

Tabela 2 Frequência absoluta calculada para cada espécie citada no questionário em seu respectivo uso.

Espécie	Uso madeireiro	Uso energético	Uso medicinal
Catingueira	11%	0%	0%
Jurema	78%	78%	0%
Jurema branca	0%	11%	0%
Marmeleiro	0%	11%	0%
Mofumbo	0%	11%	0%
Pereiro	22%	0%	0%
Hortelã	0%	0%	89%
Malva	0%	0%	67%
Capim santo	0%	0%	67%
Cidreira	0%	0%	89%
Papaconha	0%	0%	11%
Alfazema	0%	0%	11%
Capitãozinho	0%	0%	11%
Camomila	0%	0%	11%
Laranja	0%	0%	11%

Fonte: Autor (2022)

A espécie mais importante para as comunidades nos usos madeireiro e energético foi a jurema (*M. tenuiflora*) e no quesito medicinal foram hortelã (*M. spicata*) e cidreira (*M. officinalis*).

Aproximadamente 67% dos entrevistados relataram que fazem mais uso dos remédios fitoterápicos do que os alopáticos. Um entrevistado de cada comunidade apontou o maior uso de medicamentos farmacêuticos, todos foram do sexo feminino, alfabetizadas e apontaram como maiores dificuldades de saúde: gripe, dor de cabeça, febre e dores musculares. Enfermidades que podem ser tratadas pelos fitoterápicos já utilizados pelas comunidades.

5.1 PRINCIPAIS PLANTAS ENCONTRADAS NAS COMUNIDADES ESTUDADAS

A partir de visitas nas comunidades relatadas em estudo, as principais plantas encontradas e citadas por moradores são: catingueira, jurema, marmeleiro, mofumbo e pereiro, que podem ser localizadas na fauna local. E nos quintais das residências dos moradores foram observados: hortelã, malva, capim santo, cidreira, laranjeira, papaconha, alfazema e camomila. Destas, foram relatadas que as que tem efeito fitoterápicos são: hortelã, cidreira, capim santo, laranjeira e malva, segundo moradores. A seguir pode-se observar imagens de cada planta fitoterápica.

Figura 5 Capim santo



Fonte: Autor (2022)

Figura 6 Hortelã



Fonte: Autor (2022)

Acima pode-se visualizar o capim santo (figura 5), em que os moradores relatam que usam suas folhas para fazer chás com a finalidade terapêutica de tratar dor lombar, estresse e dores nos ossos. Já na figura 6 tem o hortelã que suas folhas são usadas para tratar dor de cabeça por meio de chás e/ou infusão.

Figura 7 Cidreira



Fonte: Autor (2022)

Na figura 7 trata-se da cidreira que segundo moradores pode ser utilizada para tratar dor no estomago e estresse, em que suas folhas e caule são usadas para fazer chás para a ingestão.

Figura 8 Laranjeira



Fonte: Autor (2022)

Figura 9 Malva



Fonte: Autor (2022)

Acima pode-se observar a laranjeira e a malva. Na figura 9 é a laranjeira que segundo as respostas dos moradores a partir das suas folhas pode ser feito chá para tratamento de estresse. Já na figura 10 tem a malva que serve para tosse e gripe, onde a partir de suas folhas pode ser feito chás para a ingestão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada em três comunidades rurais do município de São Bento, Paraíba: Sítio Manga, Sítio Jenipapo dos Lúcius e Sítio Várzea do Poço. Consistiu em uma aplicação de questionários socioambientais acompanhados do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Foram entrevistadas nove pessoas residentes destas comunidades. O perfil dos entrevistados foi de 89% mulheres, com mais da metade pertencente a faixa etária entre 40 e 60 anos. Aproximadamente 78% são alfabetizados, distribuídos entre as fases: alfabetizado (33%), ensino fundamental incompleto (33%) e ensino médio completo (12%). Se autodeclararam analfabetos 22% dos entrevistados. A profissão predominante foi agricultor (67%), também participaram do estudo aposentados (22%) e agente comunitário de saúde (11%).

Na etnobotânica, foram citadas as seguintes espécies para o uso madeireiro: catingueira (*Poincianella pyramidalis*), jurema (*Mimosa tenuiflora*) e pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*). No uso energético, para lenha e carvão, foram citadas as espécies: jurema-preta, pereiro, mofumbo (*Combretum leprosum*), marmeleiro (*Croton jacobinensis*) e jurema-branca (*Mimosa ophthalmocentra*). Para ambos os usos, a jurema foi a espécie mais importante, citada mais frequentemente nos questionários.

Em relação ao uso fitoterápico, foram citadas as espécies hortelã (*Mentha spicata*), malva (*Malva sylvestris*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), papaconha (*Pombalia calceolaria*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), alfazema (*Lavandula officinalis*), capitãozinho (*Terminalia triflora*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e laranja (*Citrus sinensis*). As espécies mais importantes neste quesito foram a hortelã e cidreira. Ao contrário do que encontrado por Albergaria et al. (2019) em Lagoa Grande, Pernambuco, onde a maioria das espécies medicinais citadas são de origem nativas e porte arbóreo, as citadas no presente estudo tem porte herbáceo e arbustivo, indicando um possível sub aproveitamento do extrato lenhoso da Caatinga.

A maioria dos entrevistados (67%) relata que faz uso majoritário de medicamentos fitoterápicos, enquanto 33% afirmam que usa rotineiramente os remédios ortodoxos.

Foi constatado que no âmbito medicinal as comunidades não possuem amplo aporte de conhecimento no assunto quando consideradas como fonte, as espécies florestais da Caatinga. Esse acontecimento, segundo Vila Verde *et al.* (2003), é um acontecimento cultural, não apenas geográfico, que indica que grande parte da sabedoria popular sobre a utilização das espécies vegetais nativas de cada localidade é restrita a um pequeno grupo de curadores ou raizeiros, não sendo estendido para grande parte da população.

De acordo com Vasconcellos *et al.* (2002) a grande difusão de conhecimentos sobre os medicamentos alopáticos contribuiu para a perda de transmissão de saberes dos fitoterápicos nas comunidades, e é inegável a influência dos parâmetros socioeconômicos na utilização de fármacos.

É necessário transmitir conhecimento relacionado ao uso medicinal das espécies nativas que são encontradas nos remanescentes florestais circunvizinhas das comunidades, a fim de fomentar o uso sustentável dos recursos naturais, fortalecer a economia da comunidade e preservar o ecossistema. Uma forma prática de alinhar esse conhecimento ao desenvolvimento sustentável, servindo como alternativas econômicas e terapêuticas para as comunidades, pode-se citar a implantação de Sistema Agroecológicos com esses componentes vegetais de diversas finalidades e que estimulem a preservação da biodiversidade (NETO GALVÃO *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

- ALBERGARIA, E.T.; SILVA, M.V.; SILVA, A.G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais do município de Lagos Grande, Pernambuco, Brasil. *Revista Fitos*, v.13, n.2, 2019. Disponível em: <<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/713>>. Acesso em: 30 set 2022.
- ALVES, G.S.P. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. *Revista Biotemas*, v.26, n.3, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2013v26n3p231>>. Acesso em 21 fev 2013.
- BRASILEIRO, B.G.; PIZZIOLLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M.; JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. *Ver. Bras. Ciencias Farm.*, n 44, v 4. 2008. DOI :<<https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400009>>.
- CARNEIRO, R.N. **Produção do espaço e circuitos de fluxos da indústria têxtil de São Bento – PB**: do meio técnico ao meio técnico-científico-informacional. 2006. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- CHAVES, A.C.G.; SANTOS, R.M.S.; SANTOS, J.O.; FERNANDES, A.A.; MARACAJÁ, P.B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Revista Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, v.9, n.2, p 43-48, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/449>>. Acesso em: 30 jul 2021.
- CORREIA, R.C.; KIILL, L.H.P.; MOURA, M.S.B.; CUNHA, T.J.F.; JESUS JÚNIOR, L.A.; ARAÚJO, J.L.P. A região semiárida brasileira. Embrapa. 2011. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54762/1/01-A-regiao-semiarida-brasileira.pdf-18-12-2011.pdf>>. Acesso em: 11 mar 2022.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de São Bento, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16317/1/Rel_São_Bento.pdf>. Acesso em: 30 jul 2021.
- CRUZ-SILVA, C.T.A.; PELINSON, A.P.; CAMPELO, A.M. Abordagem etnobotânica acerca dos usos medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu – Paraná. *Cultivando o Saber*, v.2, n.1, p.14-25. 2009. Disponível em: <[Abordagem_etnobotancia_acerca_do_uso_de_plantas_medicinais_na_regiao_urbana_no_municipio_de_Quedas_do_Iguacu-_Parana-with-cover-page-v2.pdf](https://www.cloudfront.net/d1wqtxts1xzle7.cloudfont.net/Abordagem_etnobotancia_acerca_do_uso_de_plantas_medicinais_na_regiao_urbana_no_municipio_de_Quedas_do_Iguacu-_Parana-with-cover-page-v2.pdf)> (d1wqtxts1xzle7.cloudfont.net)>. Acesso em: 03 mai 2022.

FAGUNDES, N.C.A.; OLIVEIRA, G.L.; SOUZA, B.G. Etnobotânica de plantas medicinais no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p 62-80, 2017. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/21120/2/nathalle_cristine_alencar_et_all.pdf>
Acesso em 30 jul 2021.

FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; FERREIRA, M.L. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, ano VI, v.10, n.2, p 17-23, 2011. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/267926910_ETNOBOTANICA_ASPECTOS_HISTORICOS_E_APLICATIVOS_DESTA_CENCIA_ETHNOBOTANY_HISTORICAL_ASPECTS_AND_APPLICATIONS_OF_THIS_SCIENCE> Acesso em: 30 jul 2021.

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Livro “Educação Ambiental: saberes e fazeres”. 2015. Disponível em: < SabereseFazer3.pdf (ibama.gov <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/SabereseFazer3.pdf.br>)>. Acesso em: 19 ago 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Brasil/Paraíba/São Bento. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-bento/panorama> >. Acesso em 30 jul 2021.

LINHARES, J.F.P.; RODRIGUES, M.I.A.; HORTEGAL, E.V.; SILVA, P.S.S. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luiz, Estado do Maranhão, Brasil. **Revista Pan-Amazonica de Saúde**, v.5, n.3, p 39-43, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v5n3/v5n3a05.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2021.

MELO, S.; LACERDA, V.D.; HANAZAKI, N. Espécies de Restinga conhecidas pela comunidade do Pântano Sul, Santa Catarina, Brasil. **Rodriguésia**, v.59, n.4, p 799-812, 2008. Disponível em: < [https://www.rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig59_4/009\(036-08\).pdf](https://www.rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig59_4/009(036-08).pdf)>. Acesso em: 30 jul 2021.

NEMA UNIVASF – Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental da Universidade do Vale do São Francisco. Espécie do mês: pereiro. Disponível em: <https://www.nema.univasf.edu.br/site/index.php?page=newspaper&record_id=71>. Acesso em: 19 ago 2022.

NEMA UNIVASF – Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental da Universidade do Vale do São Francisco. Espécie do mês: marmeleiro. Disponível em: < https://www.nema.univasf.edu.br/site/index.php?page=newspaper&record_id=74>. Acesso em: 19 ago 2022.

NETO GALVÃO, M.; VILLAS BÔAS, G.K.; MACHADO, M.; SILVA, M.F.O.; BOSCOLO, O.H. Etnobotânica aplicada a seleção de plantas medicinais para cultivos agroecológicos em comunidades rurais do Extremo Sul da Bahia, Brasil. **Revista Fitos**, v.15, n.1, 2021. Disponível em; <<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1091>>. Acesso em: 30 set. 2022.

OLIVEIRA, D.M.S.; LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá – Ceará. *Ver. Bras. Plantas Med.*, n. 17, v.3. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-084X/13_095>.

PEREIRA, R.C.; OLIVEIRA, M.T.R.; LEMOS, G.C.S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goyatacazes – RJ. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.14, supl. 01, p. 37-40, 2005. ISSN: 0102-695x. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/WkZ6k5qJsWnqw8QFHkFTdJv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PEREIRA JÚNIOR, R.L.; ANDRADE, P.A.; ARAÚJO, D.K.; BARBOSA, S.A.; BARBOSA, M.F. Espécies da Caatinga como Alternativas para o Desenvolvimento de Novos Fitofármacos. **Revista Floresta e Ambiente**, v.21, n.4, p. 509-520, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/floram/a/bn3sh8Bn5CTFx7xMfMfGWjC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 jul 2021.

ROCHA, J.A.; BOSCOLO, O.H.; FERNANDES, L.R.R.M.V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Revista Interações**, Campo Grande, v.16, n.1, p 67-74, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/bjTCfdnwmLmH5YFCV58LSyy/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 30 jul 2021.

RUFINA, I.A.A.; SILVA, S.T. Análise das Relações entre dinâmica populacional, clima e vetores de mudança no semiárido brasileiro: uma abordagem metodológica. *Bol. Ciênc. Geod.*, v.23, n.1, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bcg/a/5wptyPqXxMmVfbXDDrjBCZFS/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mar 2022.

SANTOS, L.S.N.; SALLES, M.G.F.; PINTO, C.M.; PINTO, O.R.O.; RODRIGUES, I.C.S. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, Ceará. **Agraryan Academy**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.5, n.9, p 409-421, 2018. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/Agrarian%20Academy/2018a/o%20saber.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2021.

SILVA, C.G.; MARINHO, M.G.V.; LUCENA, M.F.A.; COSTA, J.G.M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.17, n.1, p 133-142, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/RbRthCYknMgyD7m5yRgXTfH/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 jul 2021.

VASCONCELLOS, A.G.; BRANQUINHO, F.B.; SANCHEZ, S.; LAGE, C.L.S. Fitofármaco, fitoterápico, plantas medicinais: o reducionismo e a complexidade na produção do conhecimento científico. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.12, supl., p.103-105, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/pwynYdbTTh4jg5YSpzhMvCk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 set 2022.

VASCONCELOS, M.C.V. Recursos vegetais em uma área de proteção ambiental no município de São João do Tigre – Paraíba, Brasil. Universidade Federal da Paraíba, monografia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17156?locale=en>>. Acesso em: 25 fev 2022.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Revista Acta Amazônica**, v.44, n.4, p 457-572, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 jul 2021.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CARNEIRO, D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do Cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.13, supl.64-66, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/WHqzHPXPqWh3pVVJKC9dK8n/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 set. 2022.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Perfil Etnobotânico de três comunidades rurais do município de São Bento, Paraíba.

Nome da Orientadora: Valéria Raquel Porto de Lima.

Nome do aluno: Osni Guedes Diniz Júnior.

1. **Natureza da pesquisa:** *o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade conhecer o perfil etnobotânico das comunidades rurais de São Bento, assim como catalogar espécies vegetais e seus usos.*
2. **Participantes da pesquisa:** *total de 09 (nove) participantes, moradores das comunidades Sítio Manga, Sítio Várzea do Poço e Sítio Jenipapo dos Lúcius.*
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador realize um questionário na forma de entrevista para os fins e objetivos da pesquisa. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto.*
4. **Sobre as entrevistas:** *serão realizadas no formato de questionário estruturado em fase anterior do estudo.*
5. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais.*
6. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados.*
7. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a relação das comunidades com as plantas que são utilizadas/encontradas no município de São Bento, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para essa e futuras gerações, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.*

8. **Pagamento:** *a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura da Orientadora

Pesquisador Aluno: Osni Guedes Diniz Junior

Telefone: (83) 99862-4137

Pesquisadora Orientadora: Valéria Raquel Porto de Lima.

Telefone: (83) 9 9829-5461

ANEXO II
QUESTIONÁRIO SOCIOAMBIENTAL

1. Questões socioeconômicas:

Nome do Participante:

Sexo: () feminino () masculino

Idade:

Profissão:

Escolaridade: () Analfabeto () Alfabetizado () Ens Fundamental incompleto () Ens Fundamental completo () Ens médio incompleto () Ens médio completo () Ens Superior

Comunidade Rural de Domicílio:

Quais as **doenças mais comuns** na comunidade? _____

2. Questões etnobotânicas:

a. Quais plantas você utiliza como fonte **madeira** (cercas, móveis, construção)?

b. Quais plantas você utiliza como fonte de **combustível** (lenha e carvão)?

c. Quais plantas você utiliza como fonte de **alimentação humana**?

d. Quais plantas você utiliza como fonte de **alimentação animal**?

e. Quais plantas você utiliza como fonte de **medicamentos fitoterápicos**?

PLANTA	PARTE UTILIZADA	FINALIDADE TERAPÊUTICA	MODO DE PREPARO	MODO DE UTILIZAÇÃO

3. A maioria dos medicamentos utilizados pela família (casa) são:

() alopáticos (de farmácia)

() fitoterápicos?